

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – IEFE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA**

VANESSA HIGINO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES ADAPTADOS PARA A INCLUSÃO
DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

MACEIÓ

2024

VANESSA HIGINO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES ADAPTADOS PARA A INCLUSÃO
DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, Campus Simões, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Soraya Dayanna Guimarães Santos.

Coorientador: Me. Márcio José Rodrigues da Silva.

MACEIÓ

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

S237e Santos, Vanessa Higino dos.

Educação física escolar: esportes adaptados para a inclusão de alunos com deficiência / Vanessa Higino dos Santos. – 2024.
58f.: il.: color.

Orientadora: Soraya Dayanna Guimarães Santos.

Coorientador: Márcio José Rodrigues da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte, Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 39-42.

Anexos: f. 43-55.

Apêndices: f. 56-58

1. Educação física escolar. 2. Educação inclusiva. 3. Educação especial. 4. Estudantes com deficiência. I. Título.

CDU: 796:376

Folha de Aprovação

VANESSA HIGINO DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES ADAPTADOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, Campus Simões, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
SORAYA DAYANNA GUIMARAES SANTOS
Data: 28/11/2024 21:45:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Dra. Soraya Dayanna Guimarães Santos
(Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente
MARCIO JOSE RODRIGUES DA SILVA
Data: 29/11/2024 15:05:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Coorientador: Me. Márcio José Rodrigues da Silva
(Universidade Federal de Viçosa)



Documento assinado digitalmente
NEIZA DE LOURDES FREDERICO FUMES
Data: 02/12/2024 19:34:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Neiza de Lourdes Frederico
(Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente
SILVAN MENEZES DOS SANTOS
Data: 02/12/2024 16:36:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos
(Universidade Federal de Alagoas)

AGRADECIMENTOS

Chegou o momento, onde deixo cada pensamento e emoção como se fossem uma estrela brilhando na imensidão da minha essência. Essa reflexão me faz perceber a profundidade da vida e a beleza das experiências que carreguei e carrego, vamos brilhar.

Quem é Vanessa? Vanessa, veio do interior de Feira Grande/AL em busca de realizar seu sonho, estudar o curso que ela mais se identificou, Educação Física (licenciatura). Lutou por uma vaga na Universidade Federal de Alagoas, conseguiu, hoje conquista sua vitória, não foi fácil a jornada de 4 anos, mas é uma menina dedicada, forte e focada, persistiu e insistiu do início ao fim, nessa caminhada se entregou ao curso, usufruiu de tudo que podia, soube aproveitar as vivências proporcionadas, conheceu pessoas de culturas diferentes, construiu vínculos, viveu intensamente enquanto esteve no Instituto de Educação Física e Esporte. Sua meta foi cumprida e honrada com muito esforço, assim como sua vida é. Feliz estou, feliz estou, feliz por orgulhar minha família, de cinco filhos, a segunda filha com graduação, Deus continue me dando sabedoria para seguir esse e novos passos.

A priori, quero agradecer a pessoa mais importante na minha vida. Foi ela quem me trouxe ao mundo, que ouviu meu primeiro choro e presenciou meu primeiro sopro de vida. Essa mesma pessoa, a quem dedico tudo que sou hoje, fez do pouco, muito; do escuro, luz, do impossível, o possível. Deixou seu lar para cuidar do lar dos outros para que seus filhos pudessem sobreviver e, um dia, conquistarem os seus lugares no mundo. Seu nome é Quitéria Messias Higino, a quem eu chamo de mãe, a quem Deus me concedeu a graça de ser sua filha.

Ao meu querido e amado irmão, Alan Higino (*in memoriam*), a quem esteve comigo incentivando e fazendo o que podia para que eu conseguisse chegar aonde estou hoje. De idas e vindas, foi e continua sendo meu alicerce de força e coragem para enfrentar as barreiras da vida e da mente, tudo por ele. Meu anjo da guarda, zelando e cuidando de todos nós, saibam que tenho como objetivo conquistar aquilo que ele sempre sonhava, também. Já me perdi nos meus conflitos internos, mas me conecto ao tê-lo na mente, sua presença me instrui melhor na direção, meu guia. Meu foco sempre será ele, meu eterno irmão e todos que eu amo.

Às minhas irmãs e irmão que me fortalecem e me apoiam, a quem devo o compromisso de ser uma irmã melhor, Valesca Higino, Valéria Higino e Valmir dos Santos Júnior. Com vocês, sei que posso contar quando sempre precisar, unidos somos mais fortes.

Aos meus pequenos sobrinhos, Laura, Kemilly, Lorrany e Davi, amor incondicional.

Agradeço, também, à minha outra família que construí, não é de sangue, mas a amo independente: a família Santana. Em especial à Maria Augusta, uma segunda mãe, a Vanessa

deve muito a ela e sua criação; a Claudete, pessoa que vem me apoiando em tudo; a Maria Aparecida que muito faz por mim, me acolheu em Maceió e não deixou faltar nada; a Maria Salete, outro grande apoio, sou grata a todas e todos dessa família que a vida me deu.

Aos meus amigos, que me incentivam a ir cada vez mais longe e me cedem seus colos para que eu possa descansar. Sou muito grata a vocês por fazerem parte da minha vida: Bruna Emily, Érika Manuela, Soophya Wyt, Polyana Santos, Genielson Luiz, Vitória Barbosa, Deisiane Lira, Iara Ribeiro, Erika Larissa, Camila Celestino, Janikelle Alves, Rayane Soares, Walmac, José Firmino, Vitor Manoel, Gabriel Grizostomo e outros.

Aos meus amigos irmãos João Vitor, Thaynna Laysa, Jackson Santana e Jonisson Santana que são pérolas e o carinho ultrapassa em todos os sentidos. Destaco o meu amigo irmão Jonisson Santana, a pessoa que mais sabe das minhas dores, meu maior confidente, nunca me deixou na mão, principalmente em momentos conflituosos da minha vida, tê-lo é uma dádiva, momentos vividos de muita alegria, sei sorrir bastante com ele, o amo muito.

Quero, também, agradecer ao meu amigo Wellington Santhos, mas chamado carinhosamente por Etinho, um ser precioso, de uma energia inexplicável, como uma vez disse, sua pessoa me traz paz. Tenho certeza de que Deus o colocou no meu caminho.

Aos meus mestres, que nos últimos 04 anos me inundaram de conhecimento e me ensinaram a navegar em diferentes mares. Obrigado por acreditarem em mim e enxergarem uma faísca de potencialidade, em especial, aos professores Eriberto Lessa, Leonéa Vitória e Silvan Menezes.

Gratidão aos meus admiráveis mestres Soraya Dayanna e Márcio Rodrigues pela orientação e instrução ao longo do último ano. À vida, que me tirou tanto, mas que tem oferecido o dobro do que me retirou.

RESUMO

Introdução: A inclusão de alunos com deficiência em esportes adaptados não só beneficia o desenvolvimento físico, mas também promove a conscientização, a aceitação da diversidade e a quebra de estigmas. Isso contribui para criar um ambiente escolar mais inclusivo, equitativo e diversificado, onde há necessidade de adaptações nas práticas pedagógicas de professores, visando propiciar ao estudante com deficiência, reais chances de aprendizado e desenvolvimento na escola. **Objetivo:** Promover ações práticas de esportes adaptados nas aulas de Educação Física de uma escola da rede Municipal de Ensino da cidade de Feira Grande/AL. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, direcionado a professores de Educação Física da cidade de Feira Grande/AL e estudantes da turma do 7º ano “A” do Ensino Fundamental II. Como instrumento para produção dos dados, empregamos a entrevista semiestruturada, além de ação colaborativa com a professora de Educação Física no trabalho de investigação. Para análise de dados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Este estudo contribuiu para a promoção da inclusão dos estudantes com deficiência, através dos esportes adaptados e do aprendizado na disciplina de Educação Física, com participação ativa para aquisição de habilidades físicas e sociais. **Consideração final:** Essa experiência evidencia a importância de proporcionar aos professores a adaptar metodologias para que todos os estudantes possam participar das atividades escolares, independentemente de suas limitações. Sendo assim, os esportes adaptados se revelam, assim, como uma poderosa ferramenta de inclusão, ajudando a construir um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, que valorize a diversidade e contribua para a formação de forma mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Física Escolar; Colaboração; Esporte Adaptado.

ABSTRACT

Introduction: The inclusion of students with disabilities in adapted sports not only benefits physical development, but also promotes awareness, acceptance of diversity and breaking down stigmas. This contributes to creating a more inclusive, equitable and diverse school environment, where there is a need for adaptations in teachers' pedagogical practices, aiming to provide students with disabilities with real opportunities for learning and development at school. **Objective:** Promote practical adapted sports actions in Physical Education classes at a school in the Municipal Education network in the city of Feira Grande/AL. **Methodology:** This is a qualitative study, aimed at Physical Education teachers in the city of Feira Grande/AL and students in the 7th year "A" class of Elementary School II. As an instrument for data production, we used a semi-structured interview, in addition to collaborative action with the Physical Education teacher in the research work. **Results:** It is expected, therefore, that this study can contribute to promoting the inclusion of students with disabilities, through adapted sports and learning in the Physical Education discipline, with active participation in the acquisition of physical and social skills. **Final consideration:** This experience highlights the importance of enabling teachers to adapt methodologies so that all students can participate in school activities, regardless of their limitations. Therefore, adapted sports prove to be a powerful inclusion tool, helping to build a more inclusive and welcoming school environment, which values diversity and contributes to training in a more fair and egalitarian way.

Keywords: Inclusion; School Physical Education; Collaboration; Adapted Sport.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS	13
3.1	OBJETIVO GERAL	13
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4	METODOLOGIA	14
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
6	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXO A– REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA PROFESSORES).	43
	ANEXO B – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEIS).	45
	ANEXO C – REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (OPÇÃO 1).	48
	ANEXO D – REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (OPÇÃO 2).	50
	ANEXO E – CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGEM E GRAVAÇÕES DE VOZ.	52
	ANEXO A – TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.	53
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR/A DE ESCOLA.	56
	APÊNDICE B – FIGURAS 7, 8 E 9 – CONHECENDO E VIVENCIANDO A BOCHA, O ESPORTE ADAPTADO (DESCRIÇÃO).	57

APÊNDICE C – FIGURAS 10, 11, 12, 13, 14 E 15 – CONHECENDO E VIVENCIANDO O <i>GOABALL</i>, O ESPORTE ADAPTADO (DESCRIÇÃO).....	58
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

O processo de inclusão de adolescentes com alguma deficiência vem acontecendo de forma paulatina em diversas instituições de ensino no Brasil, mas, para que ela possa ser efetivada de fato e principalmente na rede pública, é preciso da participação de todos que constituem a escola e o total empenho de nós professores em pesquisar e buscar formas pedagógicas inclusivas que possibilitem efetivamente a inclusão desses estudantes. Esse trabalho vai permitir que, como futura docente, a pesquisadora busque na temática a promoção da igualdade, o desenvolvimento integral, a inclusão social, a desconstrução de estigmas e a virtude da preparação da vida.

Além disso, necessário compreender que a inclusão escolar vai muito além da simples presença física dos estudantes com deficiência no ambiente educacional. Ela exige a adaptação de currículos, a disponibilização de recursos pedagógicos acessíveis, a formação contínua de educadores e o fortalecimento de uma cultura escolar que celebre as diferenças e promova a equidade. De fato, a inclusão acontece quando todos os alunos, independentemente de suas condições, têm suas potencialidades respeitadas e estimuladas em um ambiente que cultiva a convivência e o respeito mútuo. Assim, a escola reafirma seu papel como um espaço democrático e transformador.

Para Mantoan (2003), a inclusão educacional refere-se à prática de oferecer oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, promovendo a participação plena. A importância de acessibilizar as estruturas e práticas educacionais para atender às necessidades diversas dos estudantes, garantindo que aqueles com deficiência tenham acesso ao mesmo currículo e às mesmas experiências educacionais que os demais. Considerando um processo dinâmico envolvendo mudanças culturais e atitudinais. Ainda, evidencia ser uma visão de educação inclusiva que valoriza a diversidade e reconhece a singularidade de cada estudante.

Alves e Duarte (2014) consideram que, o estudante adolescente com deficiência deve frequentar o sistema regular de ensino junto com seus pares sem deficiência, se beneficiando com educação de qualidade, e reestruturação escolar para atendimento das suas necessidades educacionais. A inclusão educacional é um direito garantido pela legislação educacional vigente.

Greguol, Malagodi e Carraro (2018) destacam que a realidade de várias escolas revela uma dificuldade tanto com relação ao espaço escolar não adaptado, quanto na falta de formação de alguns educadores, que não se encontram aptos para trabalhar e desenvolver as habilidades

destes estudantes, o que vem a dificultar diretamente o real acontecimento do processo de inclusão escolar.

A Educação Física escolar na perspectiva inclusiva deve buscar do estudante, desenvolver suas competências, dando-lhes possibilidades de acesso aos conteúdos que propõe. Sendo necessário assim, adotar estratégias adequadas por meio de esportes adaptados (EA), evitando a exclusão ou alienação do educando com deficiência (Aguiar; Duarte, 2005).

O docente também terá que estudar quais esportes adaptados serão usados em cada aula, analisando quais os benefícios e habilidades desenvolvidos por meio da execução desses esportes, uma vez que a introdução dos esportes deverá ter um objetivo educacional.

O fato de as crianças que apresentam algum tipo de necessidade educacional especial estarem inclusas no ensino regular, do ponto de vista prático, traz a possibilidade de elas, na realização de atividades escolares, observarem as ações de seus colegas e compararem suas ideias com as deles, que apresentam uma forma diferenciada de pensamento, ora mais abstrato, ora mais rápido, ou mesmo mais aprofundado. (Silva; Galuch, 2009, p. 1766).

Todavia, a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física é um aspecto desafiador a ser superado pela escola e pela sociedade, que visa a educação para todos. Considerando que no processo de inclusão educacional, busca-se compartilhar o mesmo espaço físico, realizar uma integração na sociedade, adaptações no ensino, com participação de todos nas aulas, e garantir o direito à educação (Costa; Silva; Silva, 2021).

Sobre o EA, segundo Munster e Almeida (2010, *apud* Melo; Fumes, 2013, p. 42):

Envolve finalidades pedagógicas, recreativas, terapêuticas e competitivas, abrangendo um conjunto de modalidades modificadas ou criadas especificamente com o intuito de atender as necessidades das pessoas com deficiências, por meio de adequações e ajustes nas regras, nos espaços físicos, nos materiais e equipamentos, ou ainda nas metodologias de ensino.

Scarpato, Fernandes e Almeida (2020) concluem que o EA, como conteúdo na Educação Física, é fundamental para o processo educacional de ensino, pois entende a relevância da prática no cotidiano das metodologias inclusivas de trabalho.

É importante ressaltar as diversas dificuldades existentes a respeito da falta de acessibilidade, que historicamente compromete o direito do cidadão de ir e vir, conseqüentemente, acaba por elevar prematuramente a uma vida sedentária por parte de muitas pessoas com deficiência. Assim, o EA é uma ferramenta de grande incentivo a ser desenvolvido na área educacional e sua inserção na escola irá promover uma educação mais inclusiva, saudável e socialmente consciente, beneficiando todos os estudantes. Logo, o intuito é que a pessoa com deficiência (PCD) tenham acesso as atividades práticas e/ou prática esportiva, independente da sua condição.

Desse modo, torna-se relevante discutir a temática no âmbito escolar, tendo em vista que a Educação Física é a disciplina com maior potencial e atributos para beneficiar e possibilitar a Educação Inclusiva, dado que suas ações de atividades são executadas em conjunto, isso ajuda a contribuir na interação e inclusão entre todos. Ademais, surge a necessidade do professor de Educação Física fazer com que os estudantes se interajam uns com os outros através dos esportes adaptados durante suas aulas, podendo assim influenciar positivamente a inclusão de estudantes com deficiência.

Para implementar e trabalhar o EA na Educação Física, é preciso pensar em estratégias e abordagens inclusivas que sejam voltadas para as necessidades individuais do estudante, por exemplo, fazer uma análise das necessidades, para melhor adaptar as atividades.

Ainda, ter planejamento inclusivo, que são planos de aulas para possibilitar a participação. Escolher esportes adaptados adequados para suas necessidades e, garantir adaptação de equipamentos, são fundamentais para um ambiente escolar inclusivo. Por fim, o esporte adaptado na Educação Física envolve dedicação, esforço e empatia. A empatia, no caso do esporte adaptado na Educação Física escolar, permite que os educadores e colegas percebam as reais necessidades dos estudantes com deficiência, oportunizando uma interação mais humana, acolhedora e respeitosa. Desse modo, partindo de um desenvolvimento de sensibilização e de promover conscientização sobre a importância da inclusão.

2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa tem pertinência acadêmica e social, com intenção educativa, por demonstrar preocupação em auxiliar a inclusão, a participação social, o aprendizado e o desenvolvimento do adolescente com deficiência, uma vez que, historicamente, a participação social desses indivíduos vem sendo condenada a um determinismo influenciado por questões não favoráveis à realização de atividades físicas e práticas esportivas adaptadas.

Assim sendo, o presente estudo é de relevância para o desfecho da proposta abraçada pela inclusão escolar, onde a Educação Física age de forma crucial, é a disciplina que pode construir um processo de inclusão, não somente à população da pessoa com deficiência, mas todos os estudantes da escola, possibilitando trabalhar dentro do contexto de adversidade nesse ambiente.

Promover a inclusão entre estudantes com e sem deficiência é uma ação necessária para superar barreiras sociais e construir um ambiente escolar mais equitativo. Essas iniciativas fomentam a compreensão das diferenças e o respeito mútuo, além de ampliar a conscientização sobre a acessibilidade. A inclusão vai além de um ideal e exige esforços contínuos para enfrentar os desafios estruturais e culturais que ainda limitam a participação plena de todos. Apesar das dificuldades, investir nessa área é indispensável para preparar os estudantes para uma convivência diversa.

Sabendo da pouca visibilidade da temática no Estado de Alagoas, especialmente nas escolas, e a pouca efetivação dos professores como mediadores, o Esporte Adaptado se coloca como eixo a ser trabalhado dentro do conteúdo da Educação Física, com total intenção no processo inclusivo de estudantes com e sem deficiência nas aulas de Educação Física. Tendo em vista fomentar o cunho pedagógica pertinente a prática de atividades físicas, o Esporte Adaptado parece não receber apoio para o seu desenvolvimento:

[...] uma vez que as ações políticas parecem ainda serem pouco notáveis, como também as mobilizações para o crescimento das modalidades desportivas voltadas para a PCD. Mais especificamente na cidade de Maceió/AL, o DA¹ vem sendo promovido por instituições e associações filantrópicas. (Melo; Fumes, 2011, p. 4).

Alguns eventos para o EA acontecem em Maceió-AL, como a competição anual dos Jogos do Paradesporto de Alagoas, promovida pela Secretaria do Esporte, Lazer e Juventude do Governo de Alagoas, e os Jogos do Desporto Escolar Maceió, realizado pela Federação Alagoana de Esportes Colegiais. Participam desses eventos, estudantes-atletas de escolas

¹ Desporto Adaptado (DA) é adaptação de um esporte conhecido da população.

públicas e privadas, dentre outros. Porém, ainda não se faz eficaz essa movimentação, tampouco sua visibilização. Por isso, esta pesquisa tem caráter agregador de demonstrar mais incentivo e provocação no processo educacional inclusivo, através do EA na Educação Física.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a aplicação sobre os Esportes Adaptados nas aulas de Educação Física de uma escola da rede Municipal da cidade de Feira Grande/AL.

3.2 Objetivos específicos

Para atingir substancialmente a proposta, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a. Planejar a aplicação sobre o Esporte Adaptado como conteúdo na Educação Física escolar a partir da perspectiva dos professores;
- b. Analisar as percepções, conhecimentos e práticas dos professores de Educação Física do ensino fundamental II em relação ao Esporte Adaptado e sua contribuição para a inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar;
- c. Investigar a relação dos estudantes com o Esporte Adaptado nas aulas de Educação Física.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza qualitativa e descritiva. Os participantes deste estudo foram professores de Educação Física e estudantes de uma turma do ensino fundamental II da escola pública na cidade de Feira Grande/AL, com idade entre 11 a 15 anos, do sexo masculino e feminino. Contri e Alves (2017) pontuam que uma pesquisa qualitativa busca evidenciar fatores subjetivos que nos ajudam a compreender uma determinada realidade.

Nela, abordam-se aspectos particulares e específicos dos sujeitos envolvidos, sem o interesse de contabilizar os resultados em quantidade, mas sim evidenciar comportamentos, atitudes e hábitos de um determinado grupo, que possam contribuir para a pesquisa. (Contri; Alves, 2017, p. 1).

Quanto a pesquisa descritiva, de acordo com Nunes, Nascimento e Alencar (2016, p. 146): “inclui um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo”.

O estudo, também, denotou-se de uma ação colaborativa. Seguindo um princípio de co- construção entre a pesquisadora e docente no processo de investigação, a colaboradora agiu de forma atuante. Para Desgagné (2007, p. 9), a pesquisa colaborativa “se articula a projetos cujo interesse de investigação se baseia na compreensão que os docentes constroem, em interação com o pesquisador, acerca de um aspecto da sua prática profissional, em contexto real”.

O processo de análise seguiu mediante da análise de conteúdo, definida por Bardin como:

A análise de conteúdo é conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (Bardin, 2016, p. 37).

A metodologia caracterizada para a análise de dados, deu-se através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Trata-se de uma abordagem frequentemente utilizada em pesquisas qualitativas para examinar e interpretar o conteúdo de diferentes tipos de materiais, como: entrevistas, documentos, textos, imagens, entre outros. Envolve etapas como pré-análise, exploração do material, codificação, categorização e inferência, interpretação dos resultados e relatório. Dessa forma, pudemos sistematizar o instrumento da pesquisa, a entrevista.

Na aplicação da Análise de Conteúdo, ao ter a etapa da transcrição, estruturamos em categoria inicial, intermediária e final, levando em consideração os dados codificados e

categorizados. Assim, foi extraído percepções significativas em recortes das falas dos entrevistados para a categoria inicial com base no tema. Na categoria intermediária, existiu títulos criados a partir das falas (categoria inicial) dos participantes da entrevista. Para a categoria final, fizemos inferências dos dados codificados da categoria intermediária, ou seja, a aglutinação, criando ou gerando um título por meio das falas dos participantes.

Feira Grande é um município do Agreste alagoano, localizado a cerca de 140 km de Maceió, com uma população aproximada de 25 mil habitantes. Sua economia é baseada na agricultura, destacando-se o cultivo de batata, feijão, milho e mandioca, além da pecuária e do comércio local. A cidade mantém tradições culturais nordestinas, como festas juninas e celebrações religiosas, que reforçam sua identidade comunitária. A comunidade não tem conhecimento sobre o Esporte Adaptado, nas escolas pouco é visto. Com esporte mesmo, a comunidade se envolve mais com o futebol, outras modalidades, não é visivelmente praticada, enraizado a bola com os pés.

A Escola Municipal Veridiano Soares da Silva localiza-se no centro da cidade, hoje, a maior e a principal do município, com foco no ensino fundamental, atende a crianças e adolescentes da região, oferecendo uma educação básica voltada para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes. A escola conta com uma equipe pedagógica, composta por professores, gestores e funcionários. Sua estrutura inclui salas de aula, espaços para atividades recreativas e, em muitos casos, programas complementares que incentivam a participação da comunidade escolar. Quanto à acessibilidade, dispõe de algumas adaptações, como rampas de acesso. Além disso, a escola também oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE), destinado a alunos com deficiência. Existe, também, a sala multiprofissional com psicólogo, psicopedagoga e assistente social, essa equipe atende a demanda de todo o município.

Os participantes deste estudo foram professores de Educação Física e estudantes da turma do 7º ano “A” do ensino fundamental II da escola pública na cidade de Feira Grande/AL, com idade entre 11 a 15 anos, do sexo masculino e feminino. Tendo como critério de participação nesse estudo possuir graduação em Educação Física (licenciatura).

A fim de preservar a identidade dos professores, ao longo das discussões, eles foram identificados por letras e um número que representa a ordem dos relatos (G-1, L-2 e K-3). Ainda, na pesquisa, tivemos a presença de 36 estudantes do 7º ano “A”, com idade cronológica de 11 e 13 anos, sendo 15 meninas e 21 meninos, devidamente matriculados.

Os participantes-professores foram entrevistados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por 05 (cinco) perguntas abertas (APÊNDICE A), divididas em dois eixos temáticos específicos: Inclusão, Educação Física e o Esporte Adaptado.

Por conseguinte, apresento-lhes as perguntas, sendo elas: 1. Você teve alguma formação sobre o tema? 2. Havia trabalhado com o esporte adaptado? Se sim, como foi a experiência? 3. Na sua opinião, dê que forma o Esporte Adaptado deveria ser inserido na Educação Física Escolar? 4. Você acha importante o conteúdo e prática das modalidades na escola? Por quê? 5. Quais são as dificuldades e facilidades encontradas para a inclusão de pessoa com deficiência (PCD)?

Em horário e local previamente agendados, respeitando a disponibilidade dos entrevistados, as entrevistas tiveram uma duração em média de 20-30min, sem quaisquer interferências, gravadas com o uso de um celular e transcritas. Além disso, a entrevista foi dirigida em apenas uma etapa, com todos os professores do ensino fundamental II.

A utilização desse instrumento se deu a partir do entendimento que a entrevista semiestruturada é dada como uma relação intersubjetiva entre o entrevistador e entrevistado, busca equilibrar a flexibilidade e a estrutura, permitindo favorecer ao entrevistador explorar questões em profundidade. Segundo Fraser e Gondin (2004, p. 140), é caracterizada como “trocas verbais e não-verbais que se estabelecem neste contexto de interação, permitir uma melhor compreensão dos significados, dos valores e das opiniões dos atores sociais a respeito de situações e vivências pessoais”.

A princípio, houve um primeiro contato com a escola para que a pesquisa fosse concedida, a autorização foi fornecida pela diretora responsável, constando sua assinatura no Termo de Concordância da Instituição Coparticipante (ANEXO A). Em seguida, buscou o contato com os respectivos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II. Nesse encontro ocorreu a explicação (amostra/documento) do estudo e o convite para a participação deles e/ou delas.

Após, entre os professores entrevistados, uma participante foi selecionada para participar ativamente da ação colaborativa, teve como critério: ser licenciada em Educação Física e com uma vivência a menos que os demais. Seguindo duas etapas, são elas:

- **Etapa I:** Para esse momento, optou-se por realizar o planejamento com a professora para dialogar sobre sugestões na pesquisa, caso necessário, concedendo total liberdade. Os planos de aulas estruturados em conjunto, além do mais, a professora regente passou relatos sobre a turma para melhor lidar com eles e elas durante o processo de pesquisa.

Buscou conhecer o espaço em caso de necessitar adaptar, averiguou os materiais que seriam usados, inclusive, alguns da escola, pelo aval da professora colaboradora.

- **Etapa II:** Ação prática colaborativa sobre os Esportes Adaptados com os estudantes de uma turma do Ensino Fundamental II; (A turma possuía um estudante com deficiência física). Nessa etapa, após a semana em comunicação para alinhamento das duas intervenções (sala de aula e a prática), aplicou-se os planos de aulas juntamente com a professora colaboradora. Exatamente, no dia 08 de maio de 2024, ocorreu em sala de aula a primeira aplicação teórica com a turma. No dia 15 de maio de 2024, intervenção prática (quadra). Em ambos os dias, 36 alunos se fizeram presente, juntamente com a professora regente.

Importante ressaltar que as escolhas dos Esportes Adaptados trabalhados na prática aconteceram de acordo com a aproximação e curiosidade da turma e, também, da professora, no momento sala de aula, na parte que transmitiu o conteúdo por intermédio de slide, vídeos e fotos. E, quando o estudo terminar, a turma será informada sobre os principais resultados encontrados, através de uma roda de conversa com a turma e professora participante.

Em relação ao consentimento dos professores, pais ou responsáveis legais, foram estruturados: Registro do Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) e Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE), seguiram acordados e assinados pelos participantes antes do início das atividades de pesquisa. Além disso, como procedimento inicial, entregou-se o Consentimento para Fotografias, Filmagem e Gravações de Voz (CFFGV), com o objetivo de confirmar e tornar legal o desenvolvimento da pesquisa e assegurar os direitos dos participantes. É garantido a confidencialidade dos dados dos participantes e o acesso, através dos pesquisadores, das informações necessárias sobre o projeto, de acordo com a Resolução CNS 466/12. Ainda, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas/Campus Simões sob o parecer n.º 6.691.348/CAAE: 76816423.0.0000.5013.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, nos debruçarmos sobre os resultados e discussão das três categorias que emergiram na parte I: I) Formação profissional na Educação Física: conhecimentos sobre inclusão e esportes adaptados; II) Planejamento curricular nas aulas de Educação Física: inclusão e práticas com Esportes Adaptados; e, por fim, III) Desafios e limitações na implementação do Esporte Adaptado nas aulas de Educação Física. Na parte II, discute-se sobre: I) Intervenção teórica em sala de aula com a temática “Esportes Adaptados”; II) Intervenção prática, vivenciando os Esportes Adaptados: Bocha e *Goaball*.

Parte I – Inclusão na Educação Física Escolar: Formação, Planejamento e Desafios na Implementação dos Esportes Adaptados

Discuti a formação dos profissionais de Educação Física quanto a promoção da inclusão nas aulas no que diz respeito ao conhecimento sobre Esportes Adaptados e aborda de forma aprofundada as especificidades necessárias para trabalhar com alunos com deficiência. No que tange ao planejamento e currículo, os dados revelam que muitos professores enfrentam dificuldades em elaborar atividades que sejam inclusivas e que atendam às necessidades de todos os alunos. Em outra análise, vislumbra os desafios e limitações na implementação do Esporte Adaptado nas aulas de Educação Física, onde são variados e interligados. Entre os principais obstáculos, destaca-se a resistência cultural frente à inclusão de alunos com deficiência, que ainda persiste em algumas instituições.

a) Formação profissional na Educação Física: conhecimentos sobre inclusão e esportes adaptados

Na categoria I, investigamos falas ressaltando o engajamento dos professores sobre os Esportes Adaptados nas suas aulas de Educação Física como forma de inclusão.

A inclusão de Esportes Adaptados no planejamento escolar é um desafio para os professores da rede pública, que requer formação, infraestrutura adequada e conscientização da comunidade. Buscar capacitação aos educadores para que se possa conduzir as adaptações de atividades às necessidades dos alunos, garantir equipamentos acessíveis e promover a sensibilização de pais e alunos são passos essenciais.

Assim, Paula (2020) defende que os professores precisam estar bem-preparados para enfrentar os desafios da educação e considerar suas limitações. Para isso, sugere que a formação contínua é a melhor maneira para suprir lacunas na formação inicial dos educadores. Essa capacitação ajuda os professores a desenvolverem habilidades e conhecimentos que lhes

permitam oferecer respostas mais variadas e adequadas às necessidades dos alunos e de suas famílias. Partindo que:

Para reconsiderar a prática do professor de Educação Física escolar diante do desafio de possibilitar práticas pedagógicas inclusivas, sobretudo a vivência prática do Esporte Adaptado como objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física escolar, levando em consideração sua relevância no processo de aprendizagem e a garantia do direito à inclusão e à educação pautada na formação integral de todos(as) e alunos(as) (Silva, 2021, p. 22-23).

Acrescenta-se, ainda, a importância de desenvolver e disponibilizar recursos didáticos que auxiliem os professores a compreenderem e implementar Esportes Adaptados de forma mais efetiva. Prepará-los para ensinar e aplicar essas modalidades garantirá que tenham as ferramentas necessárias para adaptar as práticas esportivas às necessidades dos alunos. Essa preparação não só enriquece a experiência educativa, mas também promove a inclusão e a valorização da diversidade dentro do ambiente escolar. Ao equipar os educadores com conhecimento e recursos, é possível criar um espaço onde todos os estudantes possam participar ativamente e se beneficiarem das atividades.

Para Lima e Vieira (2017), a fim de melhor atender as necessidades de formação educacional, cabe estabelecer estratégias, visando propor ações dentro das universidades, desenvolver mais projetos de extensões. A mais, Melo (2020, p. 77), salienta o seguinte: “a extensão universitária constitui uma forma de interação e socialização de conhecimentos entre a universidade e a comunidade na qual se insere. Representa uma etapa do processo de construção e disseminação de saberes desenvolvidos”.

Além disso, visibilizar a relação teoria-prática como pilares de base para cadenciar a qualidade profissional nas esferas sociais e pedagógica. Como afirma Martins (2019):

A presença de disciplinas nas Universidades voltadas para a perspectiva inclusiva é o ponto inicial que contribuem para eliminar barreiras e preconceitos, na medida em proporcionam aos estudantes de Educação Física reflexão sobre a prática na inclusão. Sendo assim, a ausência delas pode colaborar para a continuidade dos preconceitos e promoção de exclusão (Martins, 2019, p. 25).

Dessa forma, para promover um currículo mais estruturado, é fundamental desenvolver um programa de ensino bem-organizado, estratégico e planejado, voltado especificamente para a Educação Física Escolar. Essa abordagem garantirá que as necessidades dos alunos sejam atendidas de maneira inclusiva, favorecendo seu desenvolvimento integral e a participação ativa nas atividades. Entendendo que,

O uso do esporte adaptado como conteúdo a ser explorado nas aulas de educação física ocorrerá à medida que os professores compreenderem que os currículos devem ser construídos para além do modelo tradicional e isto envolve capacitar o professor, não

somente sobre o esporte adaptado, bem como adaptações curriculares com enfoque na inclusão de alunos com deficiência (Ribeiro, 2009, p. 116).

A seguir, há relatos dos professores entrevistados, que demonstraram a própria necessidade e interesse em buscar mais formação a respeito de inclusão, pois a escola possui número gradativo de estudantes com deficiência. Vejamos logo abaixo:

É interessante, né, o tema. Tanto é que eu estou procurando também estudar um pouquinho dessa área, que é uma área que me atrai também (Professora 1-G).

Eu tenho que buscar, para eu trabalhar num nível mais elevado (Professora 1-G).

A escola é inclusiva, então está chegando muitos alunos com necessidades e que a gente não pode deixar na margem, ou seja, excluir, foge do contexto escolar (Professora 2-L).

Torna-se importante a recorrência de aprofundar e desenvolver o conteúdo Esporte Adaptado, pois sua inserção contribuirá na desmitificação de preconceito com a pessoa com deficiência, é uma forma de promover inclusão e qualificação profissional para o desenvolvimento da prática desportiva. Nesse sentido, afirma-se o seguinte:

Formação continuada de professores é um dos fatores que fazem parte das políticas públicas para a educação e é pensada, por muitos gestores, como forma de oferecer uma eficiência ao trabalho dos profissionais da escola. A ideia de formação continuada se associa ao objetivo de melhorar a qualidade dos educadores e, conseqüentemente, a qualidade do ensino para atender às exigências sociais e econômicas. É lugar comum assegurar que somente a qualidade dos professores é um fator chave para garantir a melhoria da qualidade do ensino. (Nascimento, 2017, p. 157).

Nascimento (2017), enfatiza que, mesmo que haja diversas influências na melhoria da educação, a qualificação dos professores é primordial para atender às demandas sociais e econômicas. Conseqüentemente, investir em formação continuada de professores, com ênfase em cursos de aperfeiçoamento sobre inclusão e assistência, é importante para garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos na sala de aula, além de possibilitar ampliar o seu olhar em relação à educação inclusiva. Com isso, ao se apropriarem de novas práticas pedagógicas, os professores tornam-se mais habilitados para implementar metodologias eficazes, resultando em melhores desempenhos profissionais e na formação de cidadãos mais empáticos e conscientes.

Identificamos na análise experiências e vivências já obtidas, porém, tidas mais na graduação, muito bem pouca. Ou seja, exclamaram a carência e a necessidade de mais formação para possuir o domínio quanto adaptar e ter confiança em ministrar suas aulas. Todavia, reconhecem o quanto é importante incluir.

Faz o seguinte comentário: promover mais formação, ampliar mais conhecimento das necessidades deles e adaptar ou fornecer recursos materiais, principalmente, porque a gente tem uma carência muito grande para adaptar (Professora 2-L).

Já tive algumas experiências, tanto na natação, como no atletismo, mas muito remota (Professor 3-K).

Na minha formação em Maceió, tive a vivência, e na minha vivência mesmo, como educadora, eu não tive tanto (Professora 2-L).

Esse tema tem que sempre voltar e voltar. Outras pessoas têm que vir abordar, o município tem que acordar e fazer com que a escola participe mais dos projetos de inclusão, independente da deficiência, toda criança, toda aluna precisa participar, das suas limitações, eles precisam, sim, participar (Professora 2-L).

Esse campo exige uma compreensão abrangente das teorias e práticas de inclusão, conhecimento detalhado sobre as diversas deficiências e suas implicações. Ou seja, requer uma formação profissional voltada para uma abordagem capaz de lidar com Esportes Adaptados dentro do contexto escolar. Segundo Marques et al. (2021), embora muitos docentes saibam o conteúdo a ser ensinado, é comum que encontrem dificuldades em adaptar suas aulas práticas para atender às necessidades dos alunos com deficiência, isso pode ocorrer quando se utilizam métodos que não são apropriados para o perfil dos alunos. Por isso, professores precisam de formação continuada e apoio institucional para utilizar abordagens que permitam a participação efetiva.

Ainda, a corresponsabilidade no processo educativo ganha uma dimensão ainda mais significativa, exigindo um comprometimento não só dos docentes e discentes, mas também das instituições de ensino. Desse modo, os docentes precisam não só dominar o conteúdo, mas também aplicar esse conhecimento em diversas situações que considerem as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência.

A formação docente deve ser pautada pelo olhar crítico e sensível àquilo que inquieta, na busca incessante pelo novo e pela transformação da realidade. É preciso envolvimento, ação para construção de caminhos que possibilitem a promoção de saberes. (Silva, 2021, p. 39)

Silva (2021) relata e reforça que, a formação docente, destaca-se na perspectiva de uma orientação crítica e sensível. Na qual, não deve ser um processo estático, mas sim, dinâmica, exigindo dos professores uma postura de ação transformadora e inovadora. Sendo capazes de identificar e responder às necessidades emergentes, promovendo uma educação significativa e relevante no processo inclusivo.

Reconhecemos ainda que o estudo apresentou um fator em informação nas discussões com uma professora entrevistada, em que, segundo ela, o Esporte Adaptado se insere de forma

mais aplicável na escola estadual, onde trabalha, também. Pois, existe engajamento diante do grupo escolar, onde é discutido estratégias voltadas ao público PCD. Veja abaixo o relato da professora.

Eles são muito engajados e promovem diversas formações (Professora 1-G).

Ao longo dos nossos HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletiva), sempre tem, em algum momento voltado para a educação especializada. Então, a gente trabalha com diversos temas dentro da escola, onde eu trabalho, que é na rede estadual (Professora 1-G).

Cabral e Almeida (2019) trazem como ponto relevante sobre o uso dos espaços do HPTC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletiva) é que, se organizados adequadamente, esses ambientes se tornam locais estratégicos para que professores e a equipe administrativa identifiquem prioridades e ações que atendam às necessidades específicas da escola. Nesse contexto, por meio de uma reflexão crítica, os professores podem analisar suas práticas e compreender se as suas ações realmente favorecem os interesses da comunidade escolar. Essa abordagem não apenas promove a colaboração e a troca de experiências, mas também fortalece a responsabilidade social da educação, alinhando as estratégias pedagógicas às demandas e contextos locais.

Em síntese, a formação continuada de professores é fundamental para garantir a inclusão mais efetiva de Esportes Adaptados nas aulas de Educação Física, promovendo um ensino de qualidade para atender a todos. Focar numa construção de um currículo bem estruturado, combinada com espaços de reflexão, como os HTPC, possibilita que os educadores analisem e melhorem suas aulas práticas. Para mais, essa formação deve seguir uma lógica dinâmica e crítica, preparando os docentes para responder às demandas diversificadas da sala de aula. Essa é uma abordagem que não apenas enriquece a experiência educacional, mas também fortalece o compromisso social com a inclusão e a diversidade.

b) Planejamento curricular nas aulas de Educação Física: inclusão e práticas com Esportes Adaptados

Buscamos explorar as percepções e as práticas dos professores de Educação Física em relação ao planejamento curricular nas aulas de Educação Física: inclusão e práticas com Esportes Adaptados para alunos com deficiência. Seguindo a análise de investigação diante dos docentes, fica evidente a necessidade de formação contínua, como os professores lidam com as barreiras e facilitadores no processo de inserção dentro do ambiente escolar.

O planejamento curricular consiste na elaboração de um conjunto de atividades e estratégias que atendam ao desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social dos alunos. Um

currículo bem planejado permite que o professor organize suas aulas de forma estruturada, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, para ressignificar mudanças, cabe um olhar para melhor compreender o outro e o desejo de superar as barreiras e efetivar a inclusão escolar.

Portanto, faz-se necessário que o professor realize um planejamento que considere a diversidade de alunos presentes nas aulas e adote uma postura respeitosa frente as diferenças encontradas. Dessa forma, cabe ao docente ao observar conflitos criados por essas diferenças, pensar em estratégias que permitam que os alunos enxerguem possíveis atitudes inadequadas, reflitam a respeito destas e modifiquem suas ações a fim de tornar este ambiente mais inclusivo (Fonseca; Ramos, 2017 p. 202-203).

O que exige flexibilidade e sensibilidade na condução das atividades. Essa perspectiva impõe uma aproximação consciente das práticas pedagógicas com o intuito de promover adaptações das atividades, recursos inclusivos e estratégias de ensino que permitam a participação ativa de cada aluno e profissional. Dessa forma, o processo educacional configura-se mais justo, visando o crescimento coletivo integral. Em relação aos aspectos de planejamento curricular, os professores relatam:

A gente sempre faz adaptações na escola (Professora 1-G).

A gente trabalhou com a bocha, a gente utilizou a quadra para fazer a bocha". (Professora 1-G).

Eu tento, na medida do possível, elaborar conteúdos que eles possam ser inseridos, voltados à necessidade deles, a limitações deles (Professora 2-L).

Então para ser trabalhado de forma mais efetiva, ou assim... com uma frequência maior, deveria estar no currículo. (Professora 1-G).

Não preciso trabalhar isso aqui não somente na paraolimpíada, mas eu tenho um aluno que tem essa necessidade, eu tenho que adaptar (Professora 1-G).

Os entrevistados destacam a precisão de um ajustamento no currículo de forma consistente para realizar adaptações necessárias, não apenas em eventos como a Paralimpíadas, durante o ano letivo, constar no sistema escolar, também. Portanto, a adaptação é dada como uma prática regular, perpassando reconhecer as necessidades individuais e/ou coletiva de cada indivíduo. Posto isso, Carvalho e Araújo (2018, p. 07) questionam:

Como falar em inclusão nos diferentes conteúdos da Educação Física se parte destes temas ainda é negado aos alunos? Nesse aspecto a inclusão esbarra não nos aspectos referentes às necessidades dos alunos com deficiências, mas na estrutura da aula, a qual não contempla a diversidade de práticas, negando aos alunos o direito de vivência e conhecimento dos diversos elementos da cultura corporal abarcados por essa disciplina.

Com isso, podemos entender a precisão de ampliar as discussões na formação inicial e continuada dos professores(as) sobre a elaboração de currículo no contexto da Educação Física Escolar. Sobretudo, é essencial desenvolver um olhar crítico e reflexivo que ressignifique os processos de mediação pedagógica inclusiva. Por conseguinte, Silva (2021, p. 58) ressalte que,

A sistematização do Esporte Adaptado como objeto de conhecimento da Educação Física escolar, considerando a possibilidade de adaptação no currículo e na proposta pedagógica da escola, legitimando-o no processo de ensino que dialoga com os aspectos culturais, sociais e, sobretudo, com respeito às diferenças e à inclusão escolar.

Sendo que, as práticas esportivas devem ser contextualizadas nas realidades culturais e sociais dos alunos, focando no progresso e na participação de cada um. Além do mais, o Esporte Adaptado transforma a Educação Física em um espaço que promove a convivência e o respeito mútuo. Ou seja, é significativo criar um ambiente que valorize a diversidade, trazendo a interação entre alunos com e sem deficiência. Desse modo, considera-se o seguinte:

O planejamento resulta de um esforço docente de seleção de conteúdos e estratégias que sejam coerentes com os objetivos de ensino pretendidos e o nível de desenvolvimento dos alunos. É importante a previsão de critérios abrangentes, adaptação das atividades e diversificação das formas de abordagem (Dos Santos et al., 2022, p. 11).

Por conseguinte, ao adaptar atividades práticas, o professor ajusta o nível de dificuldade, equipamentos e regras, garantindo que cada aluno tenha oportunidades de aprender e se desenvolver. A avaliação constante permite refinar essas adaptações, criando um ambiente inclusivo que valoriza o bem-estar e o progresso de cada estudante.

Ademais, para Chicon e Rodrigues (2017), caberia discutir uma modulação da intervenção no contexto educacional, referindo-se à adaptação das estratégias pedagógicas para atender às necessidades diversas dos alunos, visando um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. Considerando os conteúdos e atividades personalizados conforme os estilos de aprendizagem; o fornecimento de feedback construtivo, que permite aos alunos refletirem sobre seu desempenho; a promoção da reflexão crítica através de diários ou discussões; e o registro sistemático das experiências, facilitando o monitoramento do progresso individual.

Além disso, intervenções proativas implementadas para antecipar dificuldades, garantindo que todos os estudantes tenham o suporte necessário para seu desenvolvimento. Essa abordagem de planejamento, como citado pelos autores, visa não apenas a execução da intervenção, mas também a análise crítica dos processos vividos, contribuindo na formação dos profissionais para enfrentar os desafios educacionais inclusivos.

Outro fato a ser analisado é a dificuldade de gerenciar o tempo e as atividades de forma equilibrada. Às vezes, o planejamento não permite incluir mais atividades, atividades enriquecedoras, por conta de prazos apertados. Os professores entrevistados explanam a situação, observemos posterior:

Não coloquei o vôlei sentado, eu acho que foi pelo tempo que eu tinha estabelecido. Então, ia extrapolar o bimestre (Professora 1-G).

Eu costumo dizer que a maior dificuldade é o tempo para a gente professor, porque pra você adaptar a sua aula pra um público, você precisa de tempo, você precisa estudar (Professora 1-G)

A carga horária da gente já é... uma carga horária que já é para a gente lecionar, vamos dizer assim, para os alunos normais, vamos dizer assim, na adaptada também é normal. Mas a carga horária da gente já é toda nessa, não tem como a gente deixar essa carga horária para pegar um esporte adaptado (Professor 3-K).

Você tem 1 hora de aula, porque, por exemplo, se você pega uma sala que tem 3 meninos de cadeira de rodas e você quer incluir ele, você basicamente só tem 50 minutos (Professor 3-K).

Isso reflete uma preocupação com a falta de flexibilidade nos currículos ou a necessidade de priorizar certas atividades em detrimento de outras que poderiam oferecer benefícios adicionais aos alunos. Assim, Dos Reis et al. (2021) argumentam que para enfrentar esses desafios, é urgente uma reavaliação das políticas públicas que regulamentam a educação. Pois acarreta revisar leis, currículos e a carga horária destinada à Educação Física, assegurando que os professores tenham condições adequadas para desempenhar seu trabalho. Investir na formação continuada e em infraestrutura, também, é essencial para garantir um ensino de qualidade. Somente por meio dessas mudanças será possível reconhecer e potencializar o papel da Educação Física na promoção da Inclusão Educacional.

Logo, entende-se que o planejamento curricular nas aulas de Educação Física são processos contínuos que exigem dedicação, criatividade e uma abordagem centrada no aluno. É essencial conhecer as necessidades individuais dos estudantes para que possam desenvolver estratégias, pois assim será capaz de promover a inclusão e a participação ativa de todos, independentemente de suas habilidades ou limitações. O planejamento é tratado, em conformidade com Januário (Januário, 2017, p. 109), como: “Uma atividade mental e emerge como uma atividade humana fundamental pela possibilidade que oferece de guiar os nossos passos e de enfrentar sistemas imprevisíveis – ora, o ensino é um sistema imprevisível”.

Em concordância com Ribeiro (2009), a inclusão escolar precisa de um planejamento eficaz que envolva todos os participantes: escola, professores e alunos. A escola é influenciada

por fatores sociais, políticos e econômicos, o que pode impactar a inserção. Para garantir que todos os estudantes tenham acesso e respeito às suas diferenças, é determinante que haja um esforço conjunto, que inclui não apenas métodos de ensino, mas também o envolvimento da comunidade escolar e das famílias.

Por fim, embora o avanço possa ser lento, isso faz parte do processo de aprendizado. É primordial adaptar as abordagens de ensino para atender às necessidades de cada indivíduo, valorizando pequenas conquistas e criando um ambiente que ofereça apoio. O objetivo é inserir um aprendizado significativo, mesmo que isso signifique reconhecer que o progresso será gradual.

c) Desafios e limitações na implementação do Esporte Adaptado nas aulas de Educação Física

Analizamos discutir os desafios e limitações enfrentados na implementação do Esporte Adaptado nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, buscando entender como esses obstáculos interferem na inclusão de alunos com deficiência. Para isso, averigua-se a formação dos professores em relação ao Esporte Adaptado. E, também, a infraestrutura e a disponibilidade de materiais adequados na escola, além de identificar as percepções de professores sobre a prática inclusiva.

Almeida e Silva (2017) salientam que, para que as políticas de inclusão educacional sejam efetivas, é importante aumentar os investimentos em recursos humanos e materiais, além de implementar uma gestão eficiente dos recursos disponíveis. Eles acrescentam, ainda, a importância de preparar professores por meio de formação contínua, garantindo domínio para atender às necessidades diversificadas dos alunos com deficiência. Além do mais, fornecer materiais didáticos adaptados e tecnologias assistivas que facilitem o aprendizado. A infraestrutura das escolas também deve ser acessível, promovendo a participação ativa dos estudantes e profissionais. Sem esses investimentos e uma gestão competente, as políticas de inclusão correm o risco de não alcançar seus objetivos, deixando muitos os estudantes sem acesso a uma educação de qualidade.

Na categoria expõe-se o enfrentamento de diversos desafios e limitações, dadas como barreiras para eles em não conseguir passar conteúdos de Esportes Adaptados em suas aulas. A falta de formação adequada dos professores é, de fato, um obstáculo significativo, pois limita a capacidade deles de atender às necessidades específicas dos alunos. Outro desafio relevante é a falta de recursos materiais e infraestrutura nas escolas, que pode inviabilizar atividades

adaptadas, já que nem todas as instituições possuem acesso a esses recursos, prejudicando a participação integral dos alunos.

O material, basicamente não tem, né! A gente, basicamente, é da educação física escolar normal e falta, às vezes, muita bola e os equipamentos da gente. Na escola, pra adaptado, é quase zero. Não tem quase nenhum recurso, não (Professor 3-K).

Ferramentas de trabalho, se a gente não comprar, a gente vai ter uma limitação disso. (Professora 2-L).

Porque hoje, a gente tem vários alunos com esse problema, mas não tem professores especialistas nessa área, não tem material para esses alunos. Então, fica uma coisa meio vaga, né, porque o aluno fica basicamente excluído (Professor 3-K).

Falta material, né, muito material falta. Então a gente às vezes planeja uma aula para uma coisa, mas quando vai para pegar material, esse material não tem na escola. Aí a gente tem que refazer o plano de aula pra dar continuidade, né, porque é complicado (Professor 3-K).

A facilidade é que se tivesse os materiais todos, dava para fazer, né, porque o professor de educação física, ele desenvolve um trabalho muito importante na escola (Professor 3-K).

Diante desses pressupostos, anulam trabalhar com adaptados e/ou dar ênfase do conteúdo com os outros. É necessário abordagens mais inclusiva para a pessoa com deficiência e replanejar o currículo escolar, fator facilitador na busca de implementar os esportes adaptados. Sendo que a inclusão educacional requer um esforço conjunto, necessitando de um suporte robusto em termos de recursos e condições de trabalho que possibilitem o cumprimento dessas demandas complexas. Assim, expõe-se que,

Adequar a formação continuada de professores às necessidades emergentes da inclusão requer ações políticas que não se reduzem apenas à formulação de diretrizes e projetos que incentivem a qualificação dos professores. Requer ações políticas que impactem diretamente nas reais condições do contexto educacional e que permitam a materialização do oferecimento de recursos humanos, materiais e de infraestrutura que ajudem a organizar a complexa tarefa de intervenção que esses alunos demandam. (Nascimento, 2017, p. 159).

O autor argumenta que é crucial implementar ações políticas que melhorem as condições reais nas escolas, assegurando que haja recursos humanos, materiais e infraestrutura adequados. Significando que a formação dos professores deve ser acompanhada por um suporte prático e significativo, permitindo atender às demandas específicas do aluno com deficiência. Em essência, é colocado a importância de uma abordagem holística que una formação teórica e condições práticas, garantindo, assim, que a inclusão se torne uma realidade efetiva nas instituições de ensino.

Além de tudo, cabe discutir o apoio familiar, participação das famílias são essenciais, mas nem sempre estão presentes, especialmente em comunidades onde o conhecimento sobre

a importância do Esporte Adaptado é limitado. Ou podendo interferir negativamente na participação do seu filho/filha quando há o interesse do próprio e do profissional em incluir, indiretamente a própria família causa a exclusão.

Já tem barreiras, aí a própria família por um cuidado ou por falta de conhecimento, enfim, acaba colocando mais barreiras ainda na vida do aluno (Professora 1-G).

E a minha dificuldade maior, primeiro a família, e a formação (Professora 2-L).

Eu tenho alunos que tem uma deficiência, não me recorda agora. Mas, tipo, a mãe já veio disse: sente aqui, coloca a criança ou aluno lá no fundo. Eu digo: mas não era melhor aqui na frente, não? mas fica lá no fundo, porque desde começou a escola a mãe pede para colocar no fundo (Professora 1-G).

Portanto, a implementação do Esporte Adaptado nas aulas de Educação Física é um desafio que demanda um esforço conjunto e coordenado entre professores, gestores, famílias e a comunidade. Para que a inclusão de alunos com deficiência seja visibilizada, deve-se investir na formação contínua dos professores, melhorar a infraestrutura e garantir a disponibilidade de materiais adequados. Ainda, o engajamento das famílias como fator primordial para criar um ambiente que favoreça a participação ativa dos estudantes. Somente por meio de uma abordagem colaborativa será possível superar as barreiras existentes e promover uma educação inclusiva de qualidade, alicerçando que todos, independentemente de suas capacidades, possam usufruir dos benefícios do Esporte e da convivência escolar.

Parte II – Intervenção Teórico-Prático para a Inclusão: Explorando Esportes Adaptados na Educação Física Escolar

Para esse cenário, é colocado a intervenção teórica em sala de aula sobre Esportes Adaptados com o objetivo de fornecer uma base sólida de conhecimento sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física. Essa abordagem envolve discutir os diferentes tipos de Esportes Adaptados, suas regras básicas, sua história, os benefícios físicos e sociais que proporcionam. Em outro momento, a intervenção prática consistindo em vivenciar os Esportes Adaptados, oferecendo aos alunos a oportunidade de participar ativamente das modalidades de Bocha e *Goalball*. Essas experiências práticas são bases para desconstruir preconceitos e promover mais inclusão

a) Intervenção teórica em sala de aula com a temática “Esportes Adaptados”

Para esse momento tivemos como objetivo apresentar a turma conhecimentos iniciais sobre Esportes Adaptados, um pouco da história, apresentar alguns Esportes Adaptados através

de slide e um pequeno vídeo com mais outros Esportes Adaptados. Mais ainda, conduzir uma direção de inclusão e sensibilidade com a pessoa com deficiência. Na escola, a deficiência assume um papel especialmente relevante na reflexão sobre o respeito às diferenças, ou seja, é o ambiente fundamental na formação de valores e atitudes. Diante disso, expõe, segundo Oliveira (2020), o seguinte:

É preciso compreender que, para incluir os alunos com deficiência na proposta pedagógica, não é necessário entender todo o conhecimento técnico sobre a deficiência, mas ter a sensibilidade para com as diferenças. A partir do momento em que o professor se permite à mudança de paradigmas, a mediar sua prática pelos parâmetros da perspectiva inclusiva e com o olhar sensível, é possível tornar o chão da escola e as aulas de Educação Física mais inclusivas a todo e qualquer sujeito (Oliveira, 2020, p. 135).

A autora ressalta que, ao adotar uma nova perspectiva inclusiva, os educadores podem fazer adaptações de atividades práticas para acolher e respeitar todos os alunos, especialmente nas aulas de Educação Física. O foco deve estar na valorização da individualidade de cada estudante, promovendo uma cultura de respeito e aceitação que facilite a participação plural, independentemente de suas necessidades específicas, com ou sem deficiência.

A condução da aula deu-se por meio de uma apresentação com *slides*, contendo um pouco a história dos Esportes Adaptados e apresentando algumas modalidades adaptadas (Bocha, Vôlei Sentado, Atletismo (Corrida) e *Goaball*). A seguir, registros desse momento.

Figura 1 – Conhecimento sobre o Esporte Adaptado.



Fonte: elaborada pelas/os autoras/es.

Na figura 1, desenvolveu-se o diálogo com algumas interrogações, como: “você conhecem ou já viram/ouviram sobre Esporte Adaptado?”; “O que vier na cabeça, pode falar!”.

Muitos alunos se posicionaram, como: “pra pessoa que sofreu algum acidente.”; “já vi na TV um cara correndo com um negócio na perna, faz parte do que a senhora vai falar?”; “pra pessoa que não ver, professora?”. Foi orientado que a participação deles deveria ser da seguinte forma: um por vez e que levantasse a mão. Deixando-os à vontade para falar o que quiser. As respostas demonstraram desconhecimento sobre o assunto, de imediato, alguns comparam com esportes tradicionais.

Figura 2 – Relação interativa com a turma do 7º ano “A” em conhecer o Esporte Adaptado.



Fonte: elaborada pelas/os autoras/es.

Após um minidebate anterior acerca da figura 1, na figura 2, a sequência de apresentação passou por: o que é Esporte Adaptado? Quem radicalizou o Esporte Adaptado? Qual o propósito e/ou objetivo dele? Onde se expandiu a criação do Esporte Adaptado? Conhecimento de alguns Esportes Adaptados, explicando resumidamente o contexto e descrevendo oralmente como funciona.

Figuras 3, 4, 5 e 6 – Mergulhando nos Esportes Adaptados: Vôlei Sentado (3), Bocha (4), *Goalball* (5) e Atletismo (6)



Fonte: elaborada pelas/os autoras/es.

Nas figuras 3, 4, 5 e 6, como mostra nas imagens, os Esportes Adaptados foram apresentados à turma. A apresentação não se estendeu detalhadamente devido ao tempo, o cronograma de apresentação baseou-se na duração de aula da professora regente, 50 minutos. Dentro desse tempo, conseguimos passar o planejado, nessa parte, explorou objetivamente como funciona os quatro Esportes Adaptados, suas regras básicas e possíveis adaptações, caso necessário. A turma interagiu com algumas perguntas, por exemplo, “por que ter guia?”; “como eles jogam bola sem ver?”; “como o goleiro agarra assim, sem ver?”. Curiosidades em querer conhecer mais dos Esportes Adaptados e mais outros que não estiveram no slide, pude falar mais um pouco sobre natação e futebol de 5, pois não deu para englobar no slide todos ou quase todos, justamente, já citado, pensando no tempo de aula. Mas, elaboramos um pequeno vídeo, ao final da apresentação, foi transmitido, nele existia outras opções. Concluído tudo, após a demonstração de empolgação, dentre os quatro Esportes Adaptados no slide, eles/as tinham o critério de escolherem dois, os mais votados, foram: *Goalball* e Bocha. Ou seja, na intervenção prática, a vivência foi com Bocha e *Goalball*.

b) Intervenção Prática – Vivências dos Esportes Adaptados: Bocha e *Goalball*

Para este momento, como combinado na aula da semana anterior, foi contemplada a vivência dos dois Esportes Adaptados mais votados pela turma, Bocha e *Goalball*. A pesquisadora, esteve mais cedo na escola, o intuito era organizar o ambiente para a prática, verificar se a quadra estava em condições, evitar contratempos, pois a duração da aula era apenas 50 minutos. Ao tocar para o horário de aula da professora colaboradora, a princípio, 5 minutos na sala, organizar a turma para um feedback rápido, em seguida, conduzi-los ao espaço da prática.

Visivelmente existia uma animação de muitos, algumas das meninas foram resistentes a participarem de imediato, algo já relatado pela professora, na qual não tinham o costume de se integrarem nas aulas práticas de Educação Física. Mas, os recordei sobre as discussões tidas no nosso primeiro encontro, a importância de aproveitar esses momentos, com isso, foi obtido resultado positivo, juntaram-se ao grupo com empolgação. Por conseguinte, ilustraremos registros de cada etapa prática da vivência dos Esportes Adaptados.

A Bocha paralímpica é uma modalidade adaptada para pessoas com comprometimento motor de quatro membros, permitindo que indivíduos com deficiências físicas graves participem do esporte. Ela pode ser facilmente adaptada ao ambiente escolar, promovendo a inclusão e oferecendo uma oportunidade de interação entre crianças com e sem deficiência. Além de ser uma atividade física, a Bocha serve como uma importante ferramenta de socialização, ajudando no desenvolvimento da progressão motora e na construção de laços de amizade e respeito entre os alunos. Como diz o autor Sousa et al. (2021, p. 273), “aspectos positivos na mudança de pensamento em relação a pessoa com deficiência e, principalmente na inclusão e interação entre pessoas com e sem deficiência proporcionadas pelo esporte”.

De acordo com o Comitê Paralímpico Brasileiro, o *Goalball* é um esporte desenvolvido para pessoa com deficiência visual ou baixa visão, conhecido como esporte adaptado. Em uma partida de *Goalball*, os jogadores, que usam vendas para garantir a igualdade entre os competidores, têm que confiar na percepção auditiva e tátil para orientar-se na quadra e localizar a bola, que possui guizos internos para emitir sons. A quadra tem o tamanho padrão de uma quadra de vôlei, com 9 metros de largura e 18 metros. Cada time é composto por três jogadores titulares e três reservas, com uma meta de 9 metros de largura e 1,30 metro de altura em cada extremidade da quadra. Durante o jogo, os jogadores atuam tanto no ataque quanto na defesa. O objetivo é lançar uma bola rasteira, de forma que ela toque o chão em áreas obrigatórias, tentando marcar gol na equipe adversária, que, por sua vez, deve defender.

Figuras 7, 8 e 9 – Conhecendo e Vivenciando a Bocha, o Esporte Adaptado.



Fonte: elaborada pelas/os autoras/es

Na figura 7, já na quadra, foi solicitado a formação de um semicírculo para melhor explicar o funcionamento da primeira atividade, Bocha. Posterior, na figura 8, a turma foi separada em dois grupos e organizados em duas colunas, frente a frente. A figura 9 registra o desenvolvimento da atividade. A descrição da atividade encontra-se ao final do documento (Apêndice B).

Vale lembrar que, a modalidade foi adaptada para o ambiente escolar, sendo assim, antes da sua vivência, algumas atividades foram introduzidas como forma de adaptar a turma, especificamente para prepará-los antes de irem para a prática do esporte, visto que esses alunos nunca tiveram contato com esse esporte. A seguir, mostramos registros das atividades realizadas.

Figura 10, 11, 12, 13, 14 e 15 – Conhecendo e Vivenciando o *Goaball*, o Esporte Adaptado.



Fonte: elaborada pelas/os autoras/es.



Fonte: elaborada pelas/os autoras/es.



Fonte: elaborada pelas/os autoras/es

A descrição das atividades está ao final do documento (Apêndice C). Para mais, a professora colaboradora, foi uma parceria que rendeu uma relação de conhecimento e grande fruto de experiência. Desde o primeiro contato, a professora colaboradora mostrou-se muito atenciosa, ativa e proativa no desenvolvimento do estudo prático. Foi nítido o carinho e respeito que seus alunos e alunas têm por ela. O planejamento concretizou-se de forma satisfatória e a confiança dada para a pesquisadora foi um dos fatores essenciais para a progressão e execução das atividades de pesquisa com os alunos.

O esporte é uma ferramenta poderosa para a inclusão social, promovendo um ambiente em que as diferenças não são apenas aceitas, mas valorizadas. Ele oferece oportunidades para que pessoas com deficiência demonstrem suas habilidades e superem limitações, o que contribui para a mudança de percepções sociais. E, proporcionar experiências similares às vivenciadas por pessoas com deficiência, pode ser um método interessante para sensibilizar socialmente, alunos sem deficiência.

Seron e Gregual (2021) discutem que, o olhar do outro, que muitas vezes é carregado de preconceitos e estereótipos, pode influenciar de maneira profunda o modo como as pessoas com deficiência são protegidas e inseridas na sociedade. Quando o esporte é usado como meio

de inclusão, ele cria espaços onde o “eu” sem deficiência passa a entender melhor as realidades e capacidades dos indivíduos com deficiência, promovendo um diálogo de vivências mais inclusivo e consciente. Ao final das intervenções teóricas e práticas, espera-se que os alunos não apenas compreendam a importância dos Esportes Adaptados, mas também se tornem defensores da inclusão e da diversidade.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa com a temática Esporte Adaptado, esteve dentro de um processo prático de discussão, acarretando o grau maior, a formação profissional dos professores de Educação Física para incluir a pessoa com deficiência, onde revelou-se uma série de desafios e oportunidades de desenvolvimento no contexto educacional. A princípio, observou-se a carência e a necessidade de uma formação continuada, especificamente que permita aos professores adaptarem suas aulas práticas para garantir a inclusão de forma plena e significativa.

A preparação dos professores, incluindo o apoio de recursos didáticos e materiais, torna-se fundamental para que as atividades adaptadas sejam inovadoras com qualidade, contribuindo para a integralização de todos e do profissional. Visto ainda, o planejamento curricular como ferramentas essenciais para criar um ambiente de ensino que valorize a diversidade e promova o respeito às diferenças. Os relatos dos professores destacam a importância de estratégias pedagógicas que contemplem todos os alunos, criando atividades que lhes permitam a participação ativa, independentemente de suas limitações. As adaptações devem, sendo assim, superar momentos esporádicos e serem inseridos de forma sistemática no currículo escolar, possibilitando um ensino inclusivo que contemple suas necessidades.

Sabendo que, os desafios, no entanto, são complexos e incluem não apenas a formação e recursos, mas também a demanda de políticas públicas que ofereçam suporte adequado aos professores. Aspectos como a revisão do currículo e a carga horária para a Educação Física escolar são apontados como passos basilares para permitir uma melhor implementação das práticas inclusivas. Ainda assim, as limitações temporais e de infraestrutura mostram a necessidade de mudanças estruturais que facilitem uma inclusão eficaz.

À vista disso, a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física não se trata apenas de uma obrigação legal ou de uma exigência administrativa, mas de um compromisso ético e social com a valorização da diversidade e o respeito às individualidades. A educação inclusiva, portanto, deve ser uma prática contínua, sustentada por uma formação docente robusta e uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, para que, assim, todos possam desfrutar dos benefícios do esporte e da educação de forma igualitária.

Concluindo, a intervenção teórica e prática sobre Esportes Adaptados foi uma experiência significativa que promoveu a inclusão e o respeito às diferenças entre os alunos. A abordagem inicial em sala de aula sensibilizou os estudantes sobre a importância de acolher a diversidade, enquanto as vivências práticas com Bocha e *Goalball* demonstraram que, ao oferecer um ambiente seguro e inclusivo, todos podem participar e se divertir juntos. A

superação da resistência inicial de alguns alunos, que se juntaram ao grupo com entusiasmo, evidenciou a eficácia da intervenção. Essa experiência, também, cultivou valores de empatia e cooperação. O sucesso das atividades reforça a necessidade de continuar promovendo a inclusão nas escolas, criando um espaço que valorize a todos dentro da diversidade e que se sintam pertinentes, sendo considerado com ou sem deficiência. Ainda, vale lembrar que, ao final do ato da defesa do TCC, a pesquisadora retornará a turma para uma roda de conversa como uma terceira etapa, o momento existirá para mostrar resumidamente os resultados e fortalecer, novamente, sobre a importância de incluir pessoas com deficiência através do Esporte Adaptado.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.S.; DUARTE, E. Educação Inclusiva: um estudo na área de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 02, p. 233-240, 2005.
- ALMEIDA, M. A.; SILVA, L. M. **Formação Continuada de Professores na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Educação, v. 40, n. 2, p. 215-232, 2017.
- ALVEZ, M.L.T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, v., n., p., 2014.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 1. ed. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. M.S. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 2012.
- CABRAL, S.M.; ALMEIDA, W. Educação Física Escolar: A (Não) inserção de esportes adaptados nos conteúdos curriculares para o Ensino Médio. **Revista Educação em Foco, Belo Horizonte**, v. 22, n. 38, p. 203-222, 2019.
- LOPES, C.C.; FERREIRA, A.P. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 1, p. 00-00, 2018. CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. Ação profissional e inclusão: implicações nas práticas pedagógicas em educação física. Vitória-ES: EDUFES, 2017.
- COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. *Goaball* – CPB. Disponível em: <https://cpb.org.br/modalidades/goaball/>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- CONTRI, A.M.; ALVES, C.R.S.T. Pesquisa Social: uma abordagem sobre a vida humana. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 22., 2017, p. 1-4, Cruz Alta, RS. **Anais [recurso eletrônico] ...** Cruz Alta, RS: UNICRUZ, Centro Gráfico, 2017.
- COSTA, A.P.; SILVA, K.P.; SILVA, M.F.M. Recurso educativo utilizado nas aulas de Educação Física para inclusão. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, v. 22, n. 1, p. 99-108, 2021.
- DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, v. 29, n. 15, p. 7-35, 2007.
- DE SOUZA SANTOS, M.; DA SILVA FOURAUX, C. G. Contribuições da bocha paralímpica adaptada à escola. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, v. 22, n. 2, p. 267-276, 2021.
- DOS REIS, L.C. *et al.* BNCC, Educação Física e Saúde: um tripé possível, mas efetivo na atualidade? In: VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS / VII SEMINÁRIO DO PIBID / II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, **8 enalic**, 2021. **ANAIS...** edição digital: Revista ENALIC, 2021, p. 1-10.
- DOS SANTOS, F.V.; DOS SANTOS, W.G.; MATTOS, A.M. REFLEXÕES PEDAGÓGICAS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, 2022.

- FONSECA, P.S.M.; RAMOS, M.M.R. **Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar.** In: PONTES JÚNIOR, J. A. F. (Orgs.). Conhecimentos do professor de educação física escolar. Fortaleza, CE: EdUECE, 2017.
- FRASER, M.T.D; GONDIM, S.M.G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.
- GREGUOL, M.; MALAGODI, B.M.; CARRARO, A. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares. **Revista Brasileira De Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 33-44, 2018.
- JANUÁRIO, C. O planejamento de jovens professores de Educação Física. **Educação Física escolar: referenciais para o ensino de qualidade.** Belo Horizonte: Casa da Educação Física, p. 109-118, 2017.
- LIMA, Solange Rodovalho; VIEIRA, Larissa Peres. **Formação Inicial Em Educação Física e Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência.** In: CHICON, José Francisco;
- MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- MARQUES, Humberto Rodrigues et al. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021.
- MARTINS, J. P. O.. **A formação de professores diante da educação inclusiva: uma análise curricular dos cursos de licenciatura em educação física das universidades públicas de Pernambuco.** Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2019.
- MELO, F.A.P.; FUMES, N.L.F. **O esporte adaptado na cidade de Maceió/AL.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, p. 1-15, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre, RS: ESEF/UFRGS, 2011.
- MELO, F.A.P.; FUMES, N.L.F. O esporte adaptado no município de Maceió/AL: des/caminhos traçados pelas políticas públicas. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, v. 14, n. 2, p. 41-48, 2013.
- MELO, A.M.A.M. **Política pública de inclusão para a pessoa com deficiência no ensino superior: um olhar sobre os cursos de uma universidade pública em Pernambuco.** 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- NASCIMENTO, S.F. **Formação em educação física: a inclusão no foco da discussão.** In: CHICON, J.F.; RODRIGUES, G.M. (org.). Ação profissional e inclusão: implicações nas práticas em educação física. Vitória, ES: EDUFES, p. 157-178, 2017.
- OLIVEIRA, F.S. **Formação continuada em Educação Física: desafios e possibilidades com alunos que apresentam deficiência na escola regular.** 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- PAULA, E.F.V. **Contributos para o Desenho de um Programa de Consciencialização, Apoio, e Capacitação para os Profissionais do Sistema Educativo na Inclusão Escolar de Indivíduos com Perturbação do Espectro do Autismo.** 2020. Dissertação de Mestrado. Portugal.
- RIBEIRO, S.M. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física.** 2009, 196f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2009.

RODRIGUES, G.M. (org.). **Ação profissional e inclusão: implicações nas práticas em educação física**. Vitória, ES: EDUFES, p. 157-178, 2017.

SCARPATO, L.C.; FERNANDES, P.T.; ALMEIDA, J.J.G. Inclusão e o esporte adaptado na Educação Física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino? **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, v. 21, n. 1, 2020.

SERON, B.B.; GREGUOL, M. **Esporte Paralímpico na Educação Física**: um facilitador no processo de inclusão. Experiências no esporte paralímpico: um passo a favor da inclusão. Rio de Janeiro: Benjamin Constant, p. 36-55, 2021.

SILVA, J.P.V. **Esporte adaptado e inclusão: tecendo olhares para as diferenças na formação docente**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, M.A.M.; GALUCH, M.T.B. **Interação entre crianças com e sem necessidades educacionais especiais: possibilidades de desenvolvimento**. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5., 2009, p. 1763-1772, Londrina, PR. **Anais...** São Carlos, SP: UFSCAR, 2009.

ANEXO A– Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (para professores).

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)

Título da pesquisa: Educação Física Escolar: Esportes Adaptados para a Inclusão de Alunos com Deficiência

Parecer CEP:

Pesquisadora Responsável: Vanessa Higino dos Santos

Orientadora/Pesquisadora Responsável: Prof. Dra. Soraya Dayanna Guimarães Santos

Coorientador: Márcio José Rodrigues da Silva

Eu, _____, portador do RG/CPF: _____, concordo em participar voluntariamente desta pesquisa, consciente de que, para coleta de dados, deverei responder oralmente as questões que serão apresentadas. Entendo que as entrevistas serão gravadas em mídia eletrônica e posteriormente transcritas literalmente, porém, qualquer dado de identificação será mantido em sigilo.

O presente projeto será desenvolvido em caráter de pesquisa científica, com o objetivo promover ações práticas de esportes adaptados nas aulas de Educação Física de uma escola Municipal da cidade de Feira Grande/AL.

Como participante da pesquisa, tenho acesso à metodologia do trabalho, tendo total liberdade de me recusar a participar ou retirar meu consentimento durante a fase de coleta de dados da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo a minha pessoa.

Esta pesquisa trará mais conhecimento sobre as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores de Educação Física na inserção do esporte adaptado na escola, não havendo ajuda de custo ou remuneração pela participação, que os dados por mim relatados terão uso único e exclusivo para fins da pesquisa em questão e que apenas dados de identificação serão mantidos em sigilo, para assegurar minha privacidade.

É de meu inteiro conhecimento que os dados relatados terão uso único e exclusivo para fins da pesquisa em questão e que apenas dados de identificação serão mantidos em sigilo, para assegurar minha privacidade.

Estou ciente de que serei gravada e/ou filmado em imagem e/ou voz para fins de registro e facilitação na transcrição da análise de dados, e que os pesquisadores respeitarão a minha decisão de aceite ou recusa.

<input type="checkbox"/>	Sim, autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz.
<input type="checkbox"/>	Não, não autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz.
<input type="checkbox"/>	Autorizo a gravação, mas não a divulgação de minha imagem e/ou voz.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em: possibilidade de invasão de privacidade; divulgação de dados confidenciais; tomar o tempo dos sujeitos ao responder a entrevista; interferência na vida e na rotina dos sujeitos, constrangimento. Para minimizá-los garante-se que serão tomados todos os cuidados para que os dados obtidos nas entrevistas sejam utilizados somente para os fins desta pesquisa, ficando a análise de dados restrita a este instrumento, o armazenamento dos dados obtidos na entrevista, serão armazenados em dispositivos sem acesso à internet (*pen drive* ou HD externo).

Para evitar desconfortos na entrevista, é garantida a liberdade de não responder questões - obrigatórias ou não - que sejam consideradas constrangedoras pelos participantes.

E, esta pesquisa permitirá aos professores e coordenadores conhecerem de modo mais aprofundado os currículos, da disciplina de Educação Física, sobre a formação na perspectiva inclusiva nas aulas, assim como analisar além da formação dos docentes que ministram essa disciplina, como esses conhecimentos e práticas reverberam no processo da atuação profissional e na formação de professores. Os benefícios indiretos da pesquisa incluem a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Necessário lembrar que autorizo, também, o uso da minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeos, fotos e documentos para serem utilizadas nessa pesquisa (entrevista). No mais, os dados dessa pesquisa obtidos por meio do instrumento utilizado (entrevista) serão guardados sob a responsabilidade do pesquisador, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

As responsáveis pelo projeto podem ser encontradas pelo telefone (82) 98160-8340 ou pelo e-mail: vanessahiginos@gmail.com, para contato da pesquisadora responsável. Orientadora/Pesquisadora responsável, telefone: (82) 99989-0904, e e-mail: soraya.santos@iefe.ufal.br. Coorientador, telefone: (32) 99914-1239, e e-mail: márcio.silval@ufv.br.

Reclamações ou perguntas ao Comitê de Ética em Pesquisa através do telefone: 82 3214-1041.

Feira Grande/AL, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do entrevistado: _____
Assinatura do pesquisador responsável: _____

ANEXO B – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (para responsáveis).

REGISTRO DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização para convidar o/a seu/sua filho/a, _____, ou menor que está sob sua responsabilidade, para participar, como voluntário (a), da pesquisa “**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES ADAPTADOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**”.

Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora VANESSA HIGINO DOS SANTOS, da cidade de Feira Grande/AL, encontrada pelo telefone (82) 98160-8340 ou pelo e-mail: vanessahiginos@gmail.com para contato do pesquisador responsável, inclusive para ligações a cobrar. A pesquisa está sob a orientação da Prof. Dra. SORAYA DAYANNA GUIMARÃES SANTOS, telefone: (82) 99989-0904, e e-mail: soraya.santos@iefe.ufal.br. Com coorientação do Márcio José Rodrigues da Silva, telefone: (32) 99914-1239, e e-mail: márcio.silva1@ufv.br.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Necessário lembrar que autorizo, também, o uso da imagem do meu/minha filho/filha em todo e qualquer material entre imagens de vídeos, fotos e documentos para serem utilizadas nessa pesquisa (entrevista). No mais, os dados dessa pesquisa obtidos por meio do instrumento utilizado (entrevista) serão guardados sob a responsabilidade do pesquisador, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa tem pertinência acadêmica e social, com intenção educativa, por demonstrar preocupação em auxiliar a inclusão, a participação social, o aprendizado e o desenvolvimento

do adolescente com e sem deficiência. Logo, seu objetivo é promover ações práticas de Esportes Adaptados nas aulas de Educação Física. Sua participação estará nas atividades aplicadas de alguns Esportes Adaptados, da turma do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Veridiano Soares da Silva, localizada na Cidade de Feira Grande/AL.

A coleta de dados será presencialmente sob a ação colaborativa, de forma individual, onde utiliza-se a entrevista com professores de Educação Física do Ensino Fundamental II da escola pública municipal. Em horário e local agendado, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. As entrevistas são realizadas em local silencioso, sem interferência próxima de barulhos ou distrações, sendo as mesmas gravadas e transcritas. O procedimento acontece por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por cinco perguntas abertas, divididas em dois eixos temáticos específicos, sendo: Inclusão, Educação Física e o Esporte Adaptado. A duração é de 40 minutos por entrevistado (a).

- **RISCOS:** Dependendo do tipo de Esporte Adaptado, os participantes podem estar em risco de machucados físicos. A natureza competitiva de alguns esportes pode aumentar o risco de acidentes.
- **BENEFÍCIOS:** a participação nas atividades promove o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, comunicação e cooperação; a prática de Esportes Adaptados em um ambiente de pesquisa pode promover a inclusão e aceitação de pessoas com diferentes habilidades físicas, contribuindo para a quebra de preconceitos.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos e filmagens.), ficarão armazenados em pastas de arquivo no computador, sob a responsabilidade da pesquisadora Vanessa Hígino dos Santos, no endereço vanessahiginos@gmail.com pelo período de 5 anos após o término da pesquisa.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Este documento passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos Universidade Federal de Alagoas que funciona no endereço Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970, telefone: (82) 3214-1000, e-mail: ouvidoria@ufal.br. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o(a) senhor(a) poderá consultar o referido comitê.

Assinatura do pesquisador(a) / Carimbo

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO MENOR DE IDADE

Eu, _____, autorizo a sua participação no estudo “*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES ADAPTADOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA*”, como voluntário (a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Feira Grande/AL, ____ de _____ de 2024

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXO C – Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (opção 1).

**REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MENORES DE 7 A 18 ANOS)**

Convidamos você, _____, a participar do estudo “**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES ADAPTADOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**”. Informamos que seu pai ou sua mãe ou um responsável legal permitiu sua participação. Queremos realizar atividades práticas de esportes adaptados nas aulas de Educação Física. Os esportes adaptados são esportes que foram criados para pessoas com deficiência. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar desse estudo e não tem problema se desistir. Outras crianças e adolescentes participantes desta pesquisa tem de 11 anos a 16 anos de idade. Você irá participar de alguns esportes adaptados, com outros alunos que estudam na turma do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Veridiano Soares da Silva, localizada em Feira Grande/AL. Você irá escolher, com sua turma e seu/sua professor/a, os esportes adaptados que vai participar. A escolha será feita na sala de aula, durante as apresentações de *slides*, vídeos e fotos. Os esportes adaptados são considerados seguros, mas é possível, a depender do tipo de esporte, que ocorra riscos de machucados e/ou pancadas devido ao ambiente competitivo. Caso você se machuque, nós iremos te ajudar com a assistência necessária ou iremos chamar outras pessoas que possam ajudar. Os seus pais ou responsáveis podem nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. A sua participação é importante nas atividades para ajudar na inclusão e aceitação de pessoas com deficiência, assim como permite um vínculo maior com os outros alunos. Quando o estudo terminar, você será informado sobre os principais resultados encontrados, através de uma roda de conversa com a turma e professor/a participante.

Estou ciente de que serei gravado/a e/ou filmado/a em imagem e/ou voz para fins de registro e que os pesquisadores respeitarão a minha decisão de aceite ou recusa.

	Sim, autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz.
	Não, não autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz.
	Autorizo a gravação, mas não a divulgação de minha imagem e/ou voz.

As suas informações ficarão guardadas e nenhuma outra pessoa, além dos pesquisadores, terá acesso ou irá saber que você está participando da pesquisa. Os resultados desta pesquisa serão publicados, mas sem as suas informações pessoais. Os vídeos, imagens e áudios de gravações só serão divulgados com o seu consentimento e/ou dos responsáveis.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, aceito participar da pesquisa **“EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES ADAPTADOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA”**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo ou me tratar de uma forma diferente. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais ou responsável legal. Recebi uma cópia deste registro de assentimento, li e concordo em participar desse estudo.

_____, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador responsável

Em caso de dúvidas sobre os aspectos éticos desta pesquisa, você poderá entrar em contato com:	
Pesquisador(a) Responsável/Orientadora: Prof. Dra. Soraya Dayanna Guimarães Santos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Telefone: (82) 99989-0904 ▪ E-mail: soraya.santos@iefe.ufal.br 	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas
Pesquisador(a) Responsável: Vanessa Higino dos Santos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Telefone: 82 98160-8340 ▪ E-mail: vanessahiginos@gmail.com 	Reclamações ou perguntas ao Comitê de Ética em Pesquisa através do telefone: 82 3214-1041.
Coorientador: Márcio José Rodrigues da Silva <ul style="list-style-type: none"> ▪ Telefone: (32) 99914-1239 ▪ E-mail: marcio.silva1@ufv.br 	

ANEXO D – Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (opção 2).



Registro de Assentimento

Livre e Esclarecido

VOCÊ ESTÁ SENDO CONVIDADO/A A PARTICIPAR DA PESQUISA “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES ADAPTADOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA”

Queremos realizar atividades práticas de esportes adaptados nas aulas de Educação Física. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado/a a participar desse estudo e não tem problema se desistir. Outras crianças e adolescentes participantes desta pesquisa tem de 11 anos a 16 anos de idade.

Você sabe o que é Esporte Adaptado?



Os esportes adaptados são esportes que foram criados para pessoas com deficiência

GOSTOU?

VAMOS NOS AVENTURAR NESSA DIVERSÃO!

Você irá participar de alguns esportes adaptados, com outros alunos que estudam na sua turma do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Veridiano Soares da Silva, localizada em Feira Grande/AL.



Você irá escolher, com sua turma e seu/sua professor/a, os esportes adaptados que vai participar. A escolha será feita na sala de aula, durante as apresentações de slides, vídeos e fotos.

SEUS PAIS PERMITIRAM QUE VOCÊ PARTICIPE!

OS ESPORTES ADAPTADOS SÃO CONSIDERADOS SEGUROS, MAS É POSSÍVEL, A DEPENDER DO TIPO DE ESPORTE, QUE OCORRA RISCOS DE MACHUCADOS E/OU QUEDA DEVIDO AO AMBIENTE COMPETITIVO.

- Se você se machucar, nós iremos te ajudar com a assistência necessária ou iremos chamar outras pessoas que possam ajudar.
- E seus pais ou responsáveis podem nos procurar pelos contatos que estão lá no final, na última página.





Registro de Assentimento

Livre e Esclarecido

O QUE ACONTECE SE VOCÊ PARTICIPAR?



- Você vai ajudar o seu colega com deficiência a participar das atividades práticas. Vai permitir vínculo maior com os outros colegas e vão se divertir juntos;
- Você vai ajudar na inclusão e aceitação dele/a;
- Você vai ser exemplo para que outras pessoas façam o mesmo.

VOCÊ DEIXA FAZER VIDEO, IMAGENS E/OU VOZ? MARQUE UM X.

Sim, autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz.

Não, não autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz.

Autorizo a gravação, mas não a divulgação de minha imagem e/ou voz.

VOCÊ ACEITA PARTICIPAR? MARQUE UM X NA SUA RESPOSTA E/OU ASSINE.

Eu aceito

Eu não aceito

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura da criança

Assinatura do pesquisador responsável

EM CASO DE DÚVIDAS SOBRE OS ASPECTOS ÉTICOS DESTA PESQUISA, VOCÊ PODERÁ ENTRAR EM CONTATO COM:

PESQUISADORA RESPONSÁVEL/ORIENTADORA:

PROF. DRA. SORAYA DAYANNA GUIMARÃES SANTOS

- **TELEFONE:** (82) 99989-0904
- **E-MAIL:** SORAYA.SANTOS@IEFE.UFAL.BR

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

- RECLAMAÇÕES OU PERGUNTAS AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ATRAVÉS DO TELEFONE: 82 3214-1041.

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:

VANESSA HIGINO DOS SANTOS

- **TELEFONE:** 82 98160-8340
- **E-MAIL:** VANESSAHIGINOS@GMAIL.COM

COORIENTADOR:

PROF. MÁRCIO JOSÉ RODRIGUES DA SILVA

- **TELEFONE:** (32) 99914-1239
- **E-MAIL:** MARCIO.SILVA1@UFV.BR

OLHA SÓ QUE LEGAL!

Quando o estudo terminar, você será informado sobre os principais resultados encontrados, através de uma roda de conversa com a turma e professor/a participante.

ANEXO E – Consentimento para fotografias, filmagem e gravações de voz.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, FILMAGEM E DEPOIMENTO

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Vanessa Higino dos Santos do projeto de pesquisa intitulado “Educação Física Escolar: esportes adaptados para a inclusão de alunos com deficiência” a realizar as fotos, filmagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e filmagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, *slides* e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Feira Grande, _____ de _____ de 2024

Pesquisador responsável pelo projeto

Sujeito da Pesquisa

ANEXO A – Termo de concordância da Instituição Coparticipante.

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Instituição Coparticipante: Escola Municipal de Ensino Fundamental
Veridiano Soares da Silva

Declaro ter ciência do projeto intitulado “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES ADAPTADOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA”, tendo como responsáveis as pesquisadoras Dra. SORAYA DAYANNA GUIMARÃES SANTOS e VANESSA HIGINO DOS SANTOS, e concordar com a sua realização, em nossa instituição, em consonância com as resoluções 466/2012, 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do projeto de pesquisa, assim como do compromisso no sigilo dos dados referentes à pesquisa e do resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para sua realização. Da mesma forma, estamos cientes que os pesquisadores somente poderão iniciar a pesquisa pretendida após encaminharem, a esta instituição, uma via do parecer de aprovação da pesquisa expedido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas.

Feira Grande/AL, 17 de novembro de 2023.

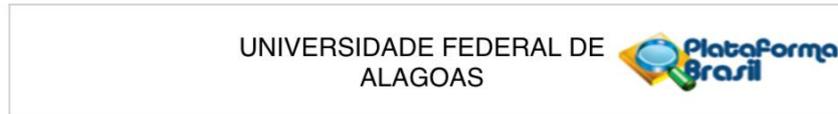
Assinatura da Diretora: Marineide Pereira Barbosa Lira

Autorizo a pesquisa


Marineide Pereira Barbosa Lira
Diretora
Portaria 01/2021

Escola M E F Veridiano
Soares da Silva
CNPJ: 07 513 652/0001-79
Rua: Januário José de Lira, 199
Centro - Feira Grande AL

ANEXO F – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (Plataforma Brasil).



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES ADAPTADOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Pesquisador: Soraya Dayanna Guimarães Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 76816423.0.0000.5013

Instituição Proponente: CNPJ Duplicado

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.691.348

Apresentação do Projeto:

"Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa e descritiva, com participação de professores de Educação Física e estudantes do 7º ano do ensino fundamental II de uma escola pública da cidade de Feira Grande/AL, com idade variando entre 11 e 16 anos, dos gêneros masculino e feminino."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo geral deste estudo é promover ações práticas de esportes adaptados nas aulas de Educação Física de uma escola da rede Municipal da cidade de Feira Grande/AL.

Objetivo Secundário:

- a. Planejar a aplicação e o conhecimento sobre o Esporte Adaptado como conteúdo na Educação Física escolar a partir da perspectiva dos professores;
- b. Avaliar as práticas de inclusão e o papel do esporte adaptado no desenvolvimento educacional e social dos estudantes, obtendo informações das experiências e percepções dos professores de Educação Física do ensino fundamental II;
- c. Investigar a relação dos estudantes com o esporte adaptado nas aulas de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: para o (a) participante direto (professores (as)), pode achar que determinadas perguntas

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 6.691.348

incomodem, visto que as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais, sendo assim pode escolher não responder quaisquer perguntas que o (a) faça sentir-se incomodo (a).

BENEFÍCIOS: a participação na entrevista para este estudo fornecerá mais informações sobre a importância da inserção do esporte adaptado na inclusão educacional de pessoas com deficiência e, também, relevância para própria instituição em questão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é um trabalho de conclusão de curso em licenciatura de Educação Física, pretende investigar por meio de entrevista semiestruturada junto a professores de Educação Física do Ensino Fundamental II e estudantes do 7 ano do ensino fundamental II da escola pública na cidade de Feira Grande/AL, com idade cronológica de 11 aos 16 anos, do gênero masculino e feminino.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram analisados os documentos alterados e incluídos na Plataforma Brasil, sendo eles: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2265021.pdf; folhaDeRosto_assinado.pdf; TCC_Esportos_adaptados_para_a_inclusao_de_alunos_com_deficiencia_modificado.docx; Carta_resposta.pdf; 2_RALE_para_criancas_participantes_construido_ilustrativo.pdf;

Recomendações:

Como não foi informado nas pendências anteriores, mas tem implicações de óbice ético, solicita-se a retirada do campo de RG e CPF no RCLE dos Professores, conforme realizado no RCLE dos responsáveis dos menores de 18 anos, "deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos" (Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 19º).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto Aprovado

1 PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2265021.pdf

1.1 Na página 3 de 5 (Metodologia Proposta) o pesquisador (a) informa que as entrevistas serão realizadas "Em horário e local previamente agendados, respeitando a disponibilidade dos entrevistados, as entrevistas serão realizadas em local silencioso, sem quaisquer interferências de barulhos ou distrações, gravadas com o uso de um celular e transcritas". Solicita-se informar o tempo para realização da entrevista.

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com professor/a de escola.**ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM PROFESSOR/A DE ESCOLA****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Séries/anos da turma:

Ano de graduação:

Formação acadêmica completar:

Tempo de experiência em Educação Física Escolar:

Procedimento da Entrevista

1. Você teve alguma formação sobre o tema?
2. Havia trabalhado com o Esporte Adaptado? Se sim, como foi a experiência?
3. Na sua opinião, dê que forma o Esporte Adaptado deveria ser inserido na Educação Física Escolar?
4. Você considera importante o conteúdo e prática das modalidades na escola? Por quê?
5. Quais são as dificuldades e facilidades encontradas para a inclusão de pessoa com deficiência (PCD)?

APÊNDICE B – Figuras 7, 8 e 9 – Conhecendo e Vivenciando a Bocha, o Esporte Adaptado (DESCRIÇÃO).

Referente as figuras 7, 8 e 9: no centro havia um quadrado desenhado com fita adesiva branca e a bola branca centralizada. A frente de cada grupo, foi colocado seis bolas, cada grupo com suas respectivas cores, azul e vermelho. Um por vez ia até a demarcação das bolas e lançava uma bola, o objetivo era aproximar essa mesma bola de cor vermelha ou azul na bola branca. Ao concluir os seis lançamentos, contabilizava o grupo que mais conseguiu aproximar a bola com sua respectiva cor, ou seja, um ponto para o grupo que mais chegou perto, em seguida, retornava as bolas para o seu local de origem e os demais seguiam com a atividade de Bocha. Por fim, como explicitado na figura 9, os alunos gostaram da atividade e quiseram repeti-la. No entanto, não pudemos devido ao curto tempo.

APÊNDICE C – Figuras 10, 11, 12, 13, 14 e 15 – Conhecendo e Vivenciando o *Goaball*, o Esporte Adaptado (DESCRIÇÃO).

Na figura 10, trata-se da primeira atividade realizada, caracterizada em duplas, com um/uma aluno vendado e outro/a como o/a guia. Com isso, divertidamente, as duplas fizeram o reconhecimento do espaço em movimento. A priori, começaram andando com seu/sua guia, e, em seguida, progrediram com um andar mais rápido que o inicial, pois estavam mais entendidos sobre a dinâmica.

A figura 11, refere-se à segunda atividade, onde a turma foi organizada em dois grupos, um grupo de olhos vendados e outro de olhos abertos (quem era guia na atividade anterior, a primeira, ficou no grupo de olhos vendados e o que estava de venda, no grupo de olhos abertos). Uma pessoa, por vez, depois outra ia saindo, de olhos vendados, tentava chegar até o outro grupo que estava do outro lado, os de olhos abertos (distância entre 6 e 7 metros), sucessivamente. O estímulo foi dado com palmas para o colega vendado ser conduzido.

Nas figuras 12, 13, 14 e 15, relacionadas a terceira parte, condiz ao momento de vivenciar o “jogo” *Goalball*, com algumas adaptações. O gol foi construído com cones e vendados, de dois em dois, um por vez, tentava fazer o gol jogando a bola com a mão para o outro lado da baliza, onde estava um/uma para tentar defender. Logo, quem lançava ia para o gol, quem estava no gol, fazia o lançamento em seguida, sucessivamente. Ao finalizar a aula e dar o toque para o intervalo, muitos pediram para repetir, gostaram e queriam novamente, sinal que foi bom, na figura 14, há a demonstração do episódio. Considerando isso, conseguimos realizar as atividades, mas se tivéssemos mais tempo, poderíamos ter trabalhado sem muita pressa.